

Destino

Yvisson Gomes dos Santos *

Psicólogo pelo CESMAC/FEJAL. Filósofo pela UFAL. Mestre em Educação pela UFAL. Doutorando em Educação pela UFAL. É professor de Filosofia pela SEDUC/AL.

 <https://orcid.org/0000-0002-8798-123X>

Recebido em: 01 jun. 2020. **Aprovado** em: 01 out. 2020.

Como citar este texto:

GOMES DOS SANTOS, Yvisson. Destino. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 10, n. 1, p. 260-261, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10278485>

Pensava como um esquife quando acordado pela manhã. Nada lhe dizia a não ser seu desgosto pela vida retraída (ressabiada). Ele acordou preguiçoso, o despertador estava tocando com seu sibilar de advertência.

- Pare, tranquilize-se, Roberto. Exclamava sua tia Esmeralda.
- Como e por que parar? Retrucou Roberto.
- Tudo bem! É um dia como o outro que se apresenta. Façamos as pazes com o nascer – a distinta senhora declarava, com ênfase, a gênese da manhã ao sobrinho.

Sua ida ao trabalho poderia ser massacrante, mas não era. Lacônico – como sempre – se colocava de frente à mesa do computador e suas notas eram salubres. Precisava fazer planilhas e gráficos frios. Tudo ia bem quando a brisa do dia se transformou numa tarde às 17h56m.

Fim de tarde, amigo – dizia o Luiz. Hora de sossego, de ir para a casa, ou de tomar um uísque.

– Hoje não, estou para uma sensação de desgaste, de aflição, me encomendaram mais serviços de planilhas.

– Entendo. Você quer fazer planilhas que poderá arranjar amanhã? Fique em paz.

*

 yvissongomes@hotmail.com

Aquele “fique em paz” soou como guerra. Lembrou-se de Tolstói.

Tomou café preto sem açúcar e fumou cigarros vencidos.

Continuou seu trabalho e o *ângelus* passou-lhe despercebido.

Lá estava seu mundo. Ia chegar a casa novamente e dormir e acordar de contínuo.

Nada de rachaduras mentais, apenas uma sensação de cobre em sua boca raivosa.